

## Carta do Gestor – janeiro de 2023

### SUNO ENERGIAS LIMPAS FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO (SNEL11)

#### Coluna da Energia

#### *Como selecionar os melhores projetos de Geração Distribuída?*

O ano de 2023 começou com um fato marcante no segmento de geração de energia, chegamos à data limite para protocolar projetos de Geração Distribuída dentro da regra mais vantajosa e que assegura a direito adquirido para a compensação dos créditos de energia até 2045.

A eminência da mudança da regulatória, levou a uma corrida de prospecção de terrenos, assim como um grande volume de solicitações de pareceres de acesso nas Distribuidoras. Dentre os principais critérios para escolha das áreas para implantação de usinas destacamos os quatro que mais impactam na rentabilidade dos projetos, são eles:

- I. Tarifa de energia
- II. Índice Solarimétrico
- III. Proximidade da rede de Distribuição
- IV. Topografia e vegetação

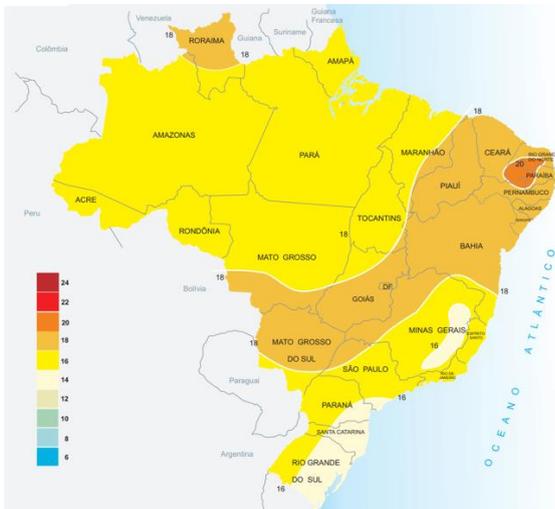
Nosso desafio de selecionar os melhores projetos está em fazer um estudo de viabilidade detalhado buscando equilibrar essas principais variáveis que detalhamos abaixo.

#### **I. Tarifa de energia**

O Cálculo da tarifa de energia é afetado por inúmeras variáveis e chega a apresentar diferenças de até 25% entre as Distribuidoras no Brasil. No contexto de escolha de projeto, podemos simplificar o entendimento de que **quando maior for a tarifa de energia da região, maior será a rentabilidade do projeto.**

#### **II. Índice Solarimétrico**

O Brasil é um país privilegiado em termos de incidência solar. Temos uma vocação natural para a geração de energia solar fotovoltaica se comparada a outras regiões do planeta. Existem ferramentas capazes de prever com uma boa margem de precisão a incidência de radiação solar que cada região ao longo do ano. A melhor forma de entender essa característica é a através de um mapa solarimétrico. **Quanto maior for a radiação média ao longo do ano, melhor será a produção de energia.**



Fonte: [http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/Atlas\\_Solarimetrico\\_do\\_Brasil\\_2000.pdf](http://www.cresesb.cepel.br/publicacoes/download/Atlas_Solarimetrico_do_Brasil_2000.pdf)

### III. Proximidade da rede de energia

A distância entre o ponto de conexão da usina até a rede de distribuição e a subestação é determinante para a viabilidade de um projeto. Dependendo da potência a ser instalada, temos como ideal a proximidade até 10 Km de distância da subestação como fator crucial para termos a viabilidade econômica de um projeto, sem a necessidade de investimento por parte da usina no reforço da linha de distribuição. Acima desta distancia, muitas vezes o volume de investimento passa a ser uma fração relevante do custo de implantação, tornando o projeto menos competitivo ou até mesmo inviável. **Quanto mais próximo da rede e da subestação, menor será a intervenção necessária na rede e menor será o prazo de conexão da usina.**

### IV. Topografia e vegetação

Podemos ver usinas solares implantadas em diferentes condições, áreas planas, áreas inclinadas ou até em topo de morros, mas em geral, quanto mais plana a área, sem sombreamento e com menos vegetação melhor. **Quanto menor a intervenção necessária no terreno, menor será o impacto ambiental e por consequência eventuais medidas compensatórias, reduzindo custo e prazo de implantação.**

**Rafael Menezes**

Especialista de Energia FII SNEL

**Palavra do Gestor**

Prezado investidor, durante o mês de janeiro, continuamos as negociações finais de projetos para alocação do fundo. Diferente do que apresentamos no período de captação, conseguimos oportunidades que trazem diversificação regional, projetos mais robustos e com cronogramas mais ágeis – melhorando a entrega de valor aos cotistas. Reforçando que esta fase de negociação considera toda a diligência imobiliária e jurídica dos projetos e, por isso, leva certo tempo até que tudo esteja completamente aprovado e validado para iniciarmos os desembolsos de caixa no pipeline final.

Enquanto os projetos finais estão em validação jurídica, deixamos o capital alocado em CRIs temporários, que rentabilizam melhor o caixa. Adquirimos 2 CRIs, ambos de perfil corporativo e de baixo risco de crédito. Além disso, estes CRIs possuem compromisso de recompra pelo vendedor (por isso a operação se chama Compromissada de CRI), por isso não abrimos os detalhes deles no relatório, são ativos provisórios e que devem sair da carteira do fundo ao final de março.

Esta alocação em compromissadas já rendeu para o fundo R\$ 56.830,75 (R\$ 0,11 por cota), resultado este que ficará acumulado para potencializar o investimento no pipeline e nas despesas do fundo.

Estamos à disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos.

**Equipe de gestão, SUNO ASSET.**